



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Maria Elizia Borges

Universidade Federal de Goiás - UFG

A retratística escultórica: uma comemoração póstuma nos monumentos funerários

Este texto é resultado de um primeiro arrolamento realizado no nosso acervo pessoal no qual selecionamos monumentos funerários que continham a presença do busto memorial. Foram encontradas tais estatúrias em cemitérios de várias localidades do país - um espaço que agrega uma produção artística muito peculiar. A partir desse levantamento pudemos versar sobre a retratística escultórica burguesa como uma produção funerária reconstruída no fim do século XIX e que foi aos poucos ampliada e banalizada no seu uso até meados do século XX. Faremos então, uma sinopse de como a burguesia brasileira se faz representar enquanto imagem social diante e após a morte. Os elementos iconográficos contidos nos bustos são variados. Podemos analisá-los dentro do contexto no qual ele está inserido no monumento funerário; seus aspectos formais originários da idealização clássica; pelas representações de gênero; pelas inclusões das indumentárias e dos atributos inerentes ao retratado (a); pelo poder simbólico dado ao retratado mediante a sua vida pública, política e social que tivera em vida. A memória figurada debruça-se do real ao idealizado com o objetivo de cristalizar os sentimentos de identidade e de restabelecer a identidade do indivíduo tido agora como morto. Sabemos, entretanto que estamos diante de uma construção ficcional e artificial cuja pose e o enquadramento ajudam construir uma representação social, segunda nos esclarece Annateresa Fabris (2004), ao referir-se a estética da retratação. Para o momento detalharemos o estudo iconográfico de algumas obras como o monumento dos Irmãos Segreto e de José de Alencar (Cemitério São João Batista, Rio de Janeiro), nas quais os retratados são envoltos por uma áurea de amor, de desejo e de distinção social.